

Carta Compromisso de Ação é um marco histórico dos economiários

Os economiários federais aposentados e pensionistas da Caixa Econômica Federal conviveram, nas últimas décadas, com cenários desfavoráveis que causam desesperança



O presidente da APACEF/RJ diz que a Carta Compromisso de Ação veio em boa hora

1. – Os economiários Federais Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal, nas últimas décadas, convivem com cenários marcadamente desfavoráveis, onde predominam as vontades e as práticas de modelo socioeconômico avesso e insensível a qualquer forma de reivindicação ou resgate de direitos e experimentam crescentes processos de rebaixamento social, de incontestável aviltamento de seus proventos oriundos do indigesto cipoal jurídico e tecnocrático que nada resolve, que inviabiliza impondo barreiras, que disfarçadamente protela e assim, aos poucos, marginaliza uma classe inteira;

2. – Por sua condição de ex-servidores de empresa públi-

ca que, em toda sua história, sempre esteve comprometida e pacificamente reconhecida por sua expressiva participação em programas de extremo valor e alcance social, sempre identificada com os mais legítimos anseios da população brasileira e que, por isso, mercidamente, integra o seletivo grupo de instituições como o Banco do Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; Banco Central do Brasil, todos em nível de igualdade, integrantes do sistema financeiro nacional. Mas, os economiários aposentados, egressos desse invejável contexto, colecionam sequência de decisões inaceitáveis do sistema Caixa/Funcef, quando trata e não cumpre promessas anteriormente acertadas, quando impõe veladas práticas de desprezo, fatos geradores de muita angústia e desesperança;

3. – Os economiários, hoje aposentados, em sua vida ativa, contribuíram, duplamente, para que na sua merecida aposentadoria pudessem desfrutá-la de forma segura, digna, respeitosa, reconhecida, e permanentemente adequada às suas necessidades sociais básicas e ao seu anterior padrão de vida, sem percalços, sem im-

E a senhora presidente da Caixa, há bem pouco tempo ativista de primeira hora, militante do projeto político, hoje no poder, em face da forma de tratamento dispensada aos aposentados e pensionistas, por onde anda

posições injustas e agora pretestados face à crise, ou por justificativas inconsistentes, puramente tecnocráticas;

4. – Em passado recente, economiários experientes, lúcidos e determinados, criaram a Funcef, hoje a terceira Fundação mais rica do país. Contudo, muito embora seu invejável porte atual, é visível e claro o descompasso entre o crescimento do capital social da Fundação e os anêmicos níveis de renda e seus insuficientes reajustes, fato gerador das atuais e crescentes perdas que, infelizmente, se acumulam e, cada vez mais, parece que tornam-se irrecuperáveis;

5. – Hoje, aposentados e pensionistas convivem com



As reuniões plenárias decidiram os pontos que constituem o documento

duplo prejuízo em seus proventos e pensões, tanto pela via da Funcef como pelo INSS, fatos que evidenciam e colocam a descoberto, o descaso, a insensatez e a frieza, tanto dos dirigentes do sistema Caixa/Funcef, como do Governo Federal. Parece que nenhuma providência, nenhuma medida forte, decisiva que, de imediato, possa estancar nossos prejuízos, nossas crescentes perdas, são tentados;

6. – Entretanto, a triste realidade dos nossos dias fica muito clara, muito visível, diante das dez mil ações contra a Funcef e os dois milhões e meio de ações contra a Caixa. Estes são fatos concretos que sinalizam o nível de revolta, de inconformidade com as duas instituições, as conseqüências naturais em face das repetidas decisões equivocadas no trato com seus públicos;

7. – O que dizer de empresa pública que, prodigamente gasta, em apenas um ano, mais de um milhão de reais em publicidade, enquanto, de forma



Pedro Eugenio, presidente da Fenae

mesquinha, visivelmente sovina, nega mísero auxílio alimentação e, debochando da nossa inteligência, fala de passivo trabalhista, reajustando em níveis ridículos o referido auxílio?

8. – E a senhora presidente da Caixa, há bem pouco tempo ativista de primeira hora, militante do projeto político, hoje no poder, em face da forma de tratamento dispensada aos aposentados e pensionistas, por onde anda? Será que esqueceu seu passado recente? Será que esqueceu seus aposentados, seus antigos colegas? Será que amanhã, também, não precisará aposentar-se? Será que



Décio de Carvalho, presidente da Fenacef

esqueceu suas ideologias, suas pregações, suas propostas na busca por correções de injustiças? Ou será que não quer enxergar ou não lhe permitem ver o visível quadro de injustiças, de claro e continuado rebaixamentos dos economiários aposentados e pensionistas da Caixa, parecendo, isto sim, mais comprometida com as regras, as imposições do modelo socioeconômico em vigor no país, que só quer lucros fáceis e imediatos, sem ética, sem respeito e impondo friamente suas vontades, suas práticas, disseminando pobreza, injustiças e desigualdades. Ou será que nossa presidente age, muito mais, em favor do projeto político e sua continuidade? E aqui, não há dúvida, nas próximas eleições os “velhinhos” irão às urnas, com apoio dos que estão próximos, para mostrar sua força, indignação. E o contingente de diretores do sistema Caixa/Funcef, que cobrados, não se sensibilizam, mantendo-se fiéis, às indigestas determinações e vontades das equipes econômicas, encasteladas no Ministério da Fazenda e do Banco Central, que mandam e desmandam neste país, sempre



José Gabrielense, presidente da Unei

invisivelmente mantidas com mãos de ferro;

9 – Novas ações em respeito aos estatutos de suas respectivas entidades, especialmente, no que tange à defesa dos direitos e legítimos interesses dos aposentados e pensionistas da Caixa. É pois chegada a hora de elaborar realista, atualizado e seguro diagnóstico sobre nossas vidas, como aposentados, analisando os desvios nos atuais papéis da Funcef, para que possamos identificar para onde nos levam, se para o salário mínimo, para a pobreza ou para a exclusão mais efetiva, a fim de que possamos avaliar, também, o destino dos futuros aposentados e por que não, os nossos.

10 – Todas as entidades representativas dos aposentados e pensionistas da Caixa comprometem-se a desenvolver novos métodos, ativar práticas cada vez mais eficazes, continuamente avaliadas, na busca da solução das pendências que, dia-a-dia, tornam e aviltam a vida dos aposentados e pensionistas, causados pela constante e ineqüívoca perda dos seus direitos mais elementares.

Rio, 20 de Novembro de 2009



A mesa que conduziu os debates no dia 19 registrou as propostas para discussão